

19 Março de 2007 | 15h50

## Huambo: Organização não governamental lança crédito habitacional

Huambo, 19/03 - A organização não governamental canadiana Development Workshop (DW) lançou hoje, na cidade do Huambo, novos produtos denominados "Kixi-casa" e "super solidário", no âmbito do seu projecto de micro-finanças, implementado nesta região do planalto central de Angola.

Os novos produtos foram lançados durante um encontro anual de clientes do programa "Kixi-Crédito", que visa apoiar os funcionários assalariados e pequenos grupos empresariais interessados, e realiza-se no quadro do programa de combate à fome e à miséria junto das comunidades.

Pode ter acesso ao produto Kixi-casa qualquer cidadão assalariado que receberá até 10 mil dólares norte-americanos, com uma taxa de juros de três por cento mensal.

Já o produto Kixi-super Solidário vai apoiar apenas grupos empresariais constituídos por três a quatro indivíduos, que poderão ter acesso a um crédito de mais de 10 mil dólares norte-americanos, com uma taxa de

reembolso também de três por cento/mês.

De acordo com o coordenador do projecto, Emanuel Isaías, em declarações à Angop, foram já disponibilizados dois milhões e 800 mil dólares norte-americanos, desde o ano passado até ao primeiro trimestre deste ano. Disse que actualmente a taxa de reembolso é de 97 por cento.

"O projecto está a decorrer bem e vemos muitos clientes com as suas condições sócio-económicas minimizadas e isso é o que mais nos interessa, tendo em conta as nossas estratégias de contribuir no combate à fome e à pobreza nas comunidades", frisou.

A DW controla dois mil e 800 clientes, na sua maioria da zona rural, envolvidos em vários negócios.

O projecto "Micro-finanças", implementado desde 2001, nos municípios do Huambo, Caála e Bailundo, funciona actualmente com fundos próprios, depois da DW ter

beneficiado de uma doação financeira da Agência norte-americana para o desenvolvimento (USAID), no início do programa.

A cerimónia de lançamento dos novos produtos da DW contou com a presença do representante geral da ong em Angola, Allan Cain, representantes do governo local e funcionários da organização.